**ESCADA VERMELHA PARA O SOL**

**Pr. George Vandeman**

**Petra - cidade vermelho-rosa quase tão velha quanto o mundo, entalhada na rocha sólida. Fora dessa montanha-fortaleza, há uma escada vermelha para o sol entalhada por gerações há muito esquecidas. Essa escada leva aos altos altares do culto ao sol. Por séculos essa escada suportou as pisadas de pés fascinados e dedicados que subiam para adorar um deus estranho e proibido. Escada vermelha subindo da cidade dos mortos, silencioso símbolo carmesim do culto ao sol. Aquelas paredes retas e altíssimas estava tão perto que parecia ser possível tocá-las com a mão. Bem acima de nós havia uma faixa estreita azul que nos dizia que o céu ainda estava lá e soubemos que só um pouco adiante, no outro extremo de Siq estava Petra, a cidade vermelho-rosa tão velha quanto o mundo. Não é de se admirar que Petra seja uma fortaleza praticamente intransponível, pois não havia nenhuma outra entrada para a cidade. Qualquer exército invasor teria que passar através de Siq em fila única e receber uma chuva de pedras dos defensores acima. Levamos trinta minutos para atravessar Siq e então diante de nossos olhos surgiu o antigo e magnífico edifício dos tesouros, uma obra-prima entalhada na própria rocha. Pudemos ver também o anfiteatro, os palácios, os templos, os túmulos, os salões de jantar, os lares. Observamos todos eles impressionados com essas maravilhas de uma antiga civilização. Mas, estávamos procurando a escada vermelha; era ela que tínhamos vindo ver. Saindo desta singular e fabulosa cidade dos mortos, estava a escada vermelha que ia até os altares de adoração ao sol. Quando cheguei ao topo dessa escada vermelha de arenito, pareceu-me que podia sentir a pulsação da controvérsia dos séculos. Por que? Porque estava ali um antigo centro de adoração ao sol, o culto proibido que durante séculos desafiou ao o Deus verdadeiro. Ali ficava o altar e ao lado dele o poço das virgens, no qual as jovens eram banhadas antes de serem queimadas no altar como sacrifício. Não é difícil entender porque um culto igual ao de Petra receberia reprovação divina. Aqui estava uma civilização que queimava seus filhos em sacrifício aos deuses. Não poderia se esperar que Deus ficasse em silêncio, especialmente depois que Seu próprio povo envolveu-se também. Nos dias do profeta Elias, o culto ao sol infiltrou-se nas fronteiras de Israel. O mais degradante dos cultos tinha se infiltrado na nação escolhida. O rei Acabe tinha se casado com Jezabel, um nome desde então associado a tudo o que é licencioso e vil. O povo, então, seguiu seus fracos líderes. E o que aconteceu? "E deixaram todos os mandamentos do Senhor seu Deus... e prostraram-se perante todo o exército do céu e serviram a Baal". II Reis 17:16. Aqui tem um ponto muito importante: eles não só se voltaram para o culto de Baal, o deus-sol, mas também deixaram de lado os mandamentos de Deus. Acontece sempre assim. O falso culto não é algo extracurricular em adição ao culto verdadeiro, É um escolha, tem que ser um ou outro. A diferença entre o culto verdadeiro e o falso (naquela época e agora), consiste numa diferença de atitude com relação aos mandamentos de Deus. Existe uma pista se você quiser saber a diferença. Imagine como Deus deve ter se sentido. Ali estava o mundo que Ele havia criado; uma raça iludida e revoltada instigada pelo inimigo de Deus; uma nação pela qual Ele um dia daria Sua vida, e agora Seu próprio povo corre em disparada atrás de outros deuses. Assim, nos dias de Elias, vemos a mais dramática confrontação de todos os tempos entre o culto ao sol e o culto ao Deus verdadeiro. Por volta de 900 a.C., Elias imergiu do isolamento e apareceu perante o rei Acabe, exigindo que os profetas de Baal, o deus do sol, o enfrentassem no topo do Monte Carmelo. Eles teriam um duelo; teriam que determinar, de uma vez por todas, quem era o Deus verdadeiro. Assim, subiram ao Monte Carmelo 450 profetas de Baal e apenas um profeta de Deus. Uma multidão os acompanhou para assistir o resultado. Os profetas de Baal construíram um altar e durante o dia inteiro imploraram que o deus pagão enviasse fogo para consumir seu sacrifício. Mas, nada aconteceu. Então Elias reparou o altar do Senhor, colocou um sacrifício sobre ele, cobriu o sacrifício e o altar com doze barris de água (ele queria certificar-se de que o teste seria evidente) e fez uma oração simples mas sincera. Deus ouviu. Imediatamente o fogo desceu e consumiu não apenas o sacrifício, mas o altar, as pedras e também a água, pois Aquele que fez o átomo, sabe como controlá-lo. Lá no Monte Carmelo, de pé, sozinho perante os profetas de Baal e um povo rebelde que Elias bradou: "Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o e se é Baal, segui-o..."I Reis 18"21. Até quando você vai hesitar entre duas opiniões? A versão em inglês diz: "Por quanto tempo você vai ficar em cima do muro"? Foi uma chamada para a decisão; para escolher entre o culto ao Deus verdadeiro e o culto ao deus-sol. Você sabia que as Escrituras dizem que Elias vai voltar de novo a esta Terra? É uma profecia muito interessante, no final do Velho Testamento: "Eis que eu vos envio o profeta Elias antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos, e dos filhos aos pais: para que eu não venha e fira a terra com maldição". Malaquias 4:5,6. Será que Deus vai mandar Elias de volta à nossa era? O que temos aqui, reencarnação? Isso significa que podemos esperar ver o profeta Elias em pessoa, com seu longo manto flutuando, parado no Times Square em nova Iorque ou andando pelo Viaduto do Chá em São Paulo ou na Avenida Atlântica em Copacabana? Esta é uma profecia que tem dupla aplicação; deveria ser cumprida duas vezes. Elias retornaria aqui em nossa época antes da segunda vinda de nosso Senhor. Devia voltar também primeiro, para entrar em cena antes da primeira vinda de Jesus a esta Terra. O mais interessante é que os discípulos de Jesus ficaram perplexos sobre esta mesma profecia. Eles entenderam que Elias iria aparecer antes que o Messias viesse e quando eles ficaram convencidos de que Jesus era o Messias, eles ponderaram sobre o motivo de não terem visto Elias. Por isso perguntaram a Jesus sobre ele, e Ele lhes disse que Elias já havia vindo e eles não o reconheceram. Ficou claro que Ele estava se referindo a João Batista. mas quando perguntaram a João se ele era Elias, ele disse que não. Você está confuso? Bem, tudo se esclarece quando lemos nas Escrituras o anúncio do anjo a Zacarias, o pai de João Batista, antes de João nascer. O anjo disse: "E sairá diante dele no espírito e virtude de Elias para converter os corações dos pais aos filhos e rebeldes à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto". Lucas 1:17. Aí estão algumas das palavras da antiga profecia e João Batista iria cumpri-la, mas sem reencarnação. Elias em pessoa não iria reaparecer. João iria trazer uma mensagem, faria um trabalho no espírito e poder de Elias. Era a mensagem, não o homem que iria reaparecer. Mas a obra de João Batista era realmente similar à de Elias? Sim. João, desde a juventude vivia a vida de um profeta. Em seus modos e em seu vestir, ele também lembrava Elias. Ele usava roupas como dos antigos profetas, uma roupa de peles de camelo e um cinto de couro. Mas isso não era o mais importante: ele falava no mesmo espírito e com a mesma virtude. Ele era destemido ao denunciar a hipocrisia. Sua mensagem, como a de Elias, era uma chamada ao arrependimento, à reforma. Era uma chamada de volta aos mandamentos de Deus. Era uma chamada à decisão, uma chamada à escolha. Mas, seria o trabalho de João, em algum sentido, uma confrontação ao culto do sol? Na superfície pode parecer que não, mas se cavarmos um pouco mais fundo, alguns fatos fascinantes aparecem. O Império Romano estava no poder. Roma comandava o mundo e o povo judeu era oprimido por ela. Herodes, o rei romano que tentou destruir Cristo logo após seu nascimento, estava no palácio em Jerusalém. Herodes era edomita de nascimento e foram os edomitas que habitaram a antiga fortaleza de Petra, com sua escada vermelha para o sol. o culto ao sol estava em seu sangue e, é claro, todo o Império Romano estava impregnado com o culto ao sol. O povo de Deus não estava imune à influência dele e João pregava tanto aos judeus como aos gentios. Foi em 321 d.C., que o imperador romano Constantino decretou que o domingo, o dia santo pagão desde a antigüidade devotado à adoração do sol, fosse observado por todo o seu império. De fato, em seu decreto, ele chamou o domingo de "o venerável dia do sol". Bem, isso foi em 321 d.C., mas o culto ao sol não estava morto nos dias de João Batista. E agora, segundo a profecia, a mensagem de Elias será repetida novamente pouco antes da segunda vinda de Cristo. E assim como a mensagem dada no espírito e virtude de Elias preparariam o caminho para a primeira vinda de Cristo, assim também uma mensagem similar àquela de Elias irá preparar o caminho para a segunda vinda de nosso Senhor. Assim como a mensagem de Elias e de João, haverá uma chamada ao arrependimento, à reforma. Haverá uma chamada aos homens para a volta aos mandamentos de Deus; haverá uma chamada para a decisão; uma chamada para a escolha. Assim perguntamos: existe tal mensagem hoje? Sim, existe. Nós a encontramos em Apocalipse 14:6: "Vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a Terra, e a toda a nação e tribo, e língua e povo". Aqui está ela. A última chamada de Deus aos homens está indo para o mundo todo em nossos dias. O evangelho eterno dá ênfase nas questões de vida e morte de nossa época. É o último apelo de Deus à raça humana. Então você pergunta: como posso saber? Porque é imediatamente seguido, como indicado pelo contexto, pela segunda vinda de Cristo. Mas existe alguma semelhança entre esta mensagem aqui no Apocalipse e a mensagem de Elias? Sim, existe uma grande semelhança. No versículo 7 ele nos chama de volta ao culto do Deus verdadeiro. O versículo 12 indica que ele nos chama de volta aos mandamentos de Deus. E os versículos 9 e 11 chama os homens a escolherem entre o culto verdadeiro e o falso. Esta é a mensagem dos últimos dias. Alguém pode dizer: "Claro que o senhor não vai dizer que o culto ao sol está nisso também; ninguém adora o sol hoje. O culto ao sol acabou faz tempo". Não estou tão certo. Voltemos à história do culto ao sol. Durante os primeiros séculos depois de Cristo, segmentos comprometidos da nova Igreja permitiram que influências pagãs se introduzissem, para corromper e adulterar os puros ensinamentos de Jesus. A concessão tomou conta. A verdade ficou confusa e distorcida. Então veio a Idade Média. Cópias das Escrituras não estavam mais disponíveis ao povo e sem a salvaguarda da palavra de Deus, os ritos e cerimônias entraram na Igreja, o que chocaria a Pedro ou a Paulo. Vamos verificar algumas ilustrações primeiro. Estas coisas não têm importância moral, não são uma questão de certo ou errado; mas quero que você veja o que aconteceu. Você alguma vez tentou saber o que os ovos e o coelho de páscoa têm a ver com a ressurreição de nosso Senhor Jesus durante a páscoa? Bem, segundo uma lenda muito antiga, um ovo de um tamanho tremendo caiu do céu dentro do rio Eufrates, e alguns peixes o empurraram para a margem. Então o ovo começou a rolar. Pombos desceram e sentaram-se nele até que ele chocou Vênus, conhecida no oriente como Ishtar, a grande mãe virgem, a deusa do amor e da fertilidade, também chamada de rainha do céu. Ovos de páscoa, coelhos de páscoa, fertilidade, está vendo? Conta-se que Ishtar deu à luz um filho, Tamuz, sem um pai. Aqui na mitologia pagã séculos antes de Cristo encontramos uma falsificação do nascimento virginal. Imagine! Alguns dos deuses morriam a cada ano e tinham que ser ressuscitados para restaurar a fertilidade das plantas, dos animais e do homem. Ora, Tamuz, segundo a lenda, foi morto por um javali e os adoradores devidamente o pranteavam durante um mês a cada ano. Você alguma vez ouviu de um jejum de quarenta dias antes de um festival de ressurreição? Mesmo em Jerusalém havia aqueles que pranteavam Tamuz e que faziam bolos para a rainha do céu. Você alguma vez ouviu falar em biscoito da sexta-feira da paixão? Tamuz, eles afirmam, ressuscitado no aniversário do sol, ou seja, 25 de dezembro. Você alguma vez ouviu a respeito dessa data? Como os cristãos não sabiam o dia exato do nascimento de Cristo, eles escolheram o dia de aniversário do sol. Na Babilônia, entretanto, a ressurreição do deus deles no festival do ano novo era celebrado na mesma época que o início do outono. Você já ouviu falar de um festival da ressurreição no primeiro dia da semana após a primeira lua cheia em seguida ao início do outono? Nós o chamamos de páscoa. Mas isso não é tudo. Lembra-se da escada vermelha de Petra? Aquelas pessoas subiam no topo de suas casas todos os dias para queimas incenso ao deus sol e também adoravam nos lugares altos, tal como no topo da escada vermelha. Aquelas pessoas subiam até o topo da escada vermelha de manhã cedo para ver o sol nascer e adorá-lo. Parece familiar"? Você já ouviu falar de cristãos que sobem nos pontos mais altos em cada cidade para adorar o sol uma vez por ano? Ora, por favor não me entenda mal. Esses resquícios do paganismo não são essenciais. Não há nada moralmente errado em se comer ovos de chocolate ou biscoito da sexta-feira santa ou colocar coelhinhos de páscoa num cesto para as crianças, exceto que as vezes elas comem doces demais, ou subir ao topo de uma colina para ver o sol nascer, desde que a pessoa não o adore. Também não existe mal nenhum em trocar presentes durante o natal, mesmo que não seja a data exata do nascimento de Cristo. Estas são apenas questões adicionais. Mas se essas áreas adicionais do culto cristão foram tão atingidas pelas armadilhas do culto ao sol, como vamos saber se alguma área importante do nosso culto, algo que realmente importe, também não foi alterado? Essa é a minha pergunta. Já bem próximo do grande dia da ira do Senhor, aquela chamada penetrante de Elias é ouvida novamente. Você a está ouvindo agora. "Por quanto tempo você vai hesitar entre duas opiniões? Se o Senhor é Deus, siga-o. Mas se Baal é Deus, então siga-o. Existe uma fonte cheia de sangue tirado das veias de Jesus. e os pecadores imersos nessa fonte perdem todas suas manchas de culpa". Este é o momento para decidir. Você pode não entender completamente todas essas questões. Mas não perca tempo em entender. Você pode decidir-se agora. Entregue-se ao Salvador**